



Sensibilização “anti-pichagens” vai avançar

Reunião Alexandre Amado, presidente da DG/AAC, disse que estudantes vão combater estes “actos de vandalismo”



Pinturas ilegais nas paredes danificam património da UNESCO

André Freixo

Estão à vista de todos. São, maioritariamente, “grafittis” sem nexos ou assinaturas, e estão a prejudicar diversas zonas que são Património Mundial da Unesco como o exterior do criptopórtico romano, a Sé Velha e a Igreja de São Salvador, do século XII, estando presentes em toda a zona do Centro Histórico da cidade, quer em

monumentos como o Museu Nacional Machado de Castro. As “pichagens” vão ser alvo de uma campanha de sensibilização junto dos estudantes da Universidade de Coimbra, como anunciou ontem Alexandre Amado, presidente da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC), e esta será a primeira de outras medidas que serão tomadas por parte das

instituições da cidade e que foram ontem discutidas com Celeste Amaro, directora regional da Cultura do Centro.

O dirigente considerou que este acto não se coaduna com qualquer tipo de irreverência por parte dos estudantes: «O que se passando desde há dois anos são actos de vandalismo puro que nada têm a ver a com contestação política», afirmou. Na perspectiva do líder estudantil, devem ser tomadas medidas para «tornar a Alta num local mais digno e no patamar que é exigido para um espaço que é património mundial da UNESCO», reforçou.

Alexandre Amado classificou a reunião tida como «exploratória» mas indicou que ficou «a intenção conjunta de encontrar uma forma de envolvimento também ao nível da limpeza e recuperação dos espaços». Para o estudante de Direito, «é urgente e importante que as forças da cidade combatam este vandalismo», concluiu. ◀



AAC sensibiliza estudantes para as “pichagens”

Coimbra | P9